DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 29/07/2026 - 08:14

Coluna Palavra do Leitor - São Caetano, 149 anos

palavra do leitor

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. Se julgar pertinente, o Diário utilizará neste espaço comentários referentes a reportagens publicados em suas redes sociais. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos.

São Caetano, 149 anos

'São Caetano celebra aniversário com shows, missa e distribuição de bolo' *(www.dgabc.com.br)*. Parabéns ao Município de São Caetano pelos 149 anos de existência!

Paulo Moriassu Hijo
São Caetano

Partidos políticos

A folia de partidos políticos no Brasil continua de vento em popa. A falta de rumo partidário no Brasil gera comércio de conveniências de extinguir e criar legendas, seja por junção de siglas nanicas ou por criação pura e simples. O pluripartidarismo no País deveria se chamar "oportunismo", pois os partidos são criados para defender interesses individuais de um grupo de políticos corruptos, com raríssimas exceções, onde a missão, valores e visão, são cuidadosamente elaboradas para "inglês ver". O povo não consegue entender os partidos e menos de 3% da população conhece e têm afinidades participativas com as legendas, o que leva as presidências de cada partido a fazer o que bem entendem para promover os que lhes são convenientes, sem a real ação popular que deveria ser. O fato é que, como tudo neste País, nada é sério! Estamos à mercê de um grupo político dominante espalhado por mais de 30 partidos que mal conhecemos, que se alinham a outros conforme acertos imorais a cada eleição. Quem sabe podemos pensar em fazer o PVN (Partido da Vergonha Nacional).

Francisco Emídio Carneiro
São Bernardo

Futsal de Santo André

Parabéns, senhor prefeito e senhor secretário de Esporte de Santo André por estarem acabando com o futsal da cidade, simplesmente por ego ou divergências políticas junto ao presidente do SAFC (Santo André Futsal Clube). Por cinco anos, o futsal de Santo André, em parceria e com a ajuda da administração municipal, levou o nome da cidade pelo Brasil afora, disputando a Liga Nacional. E mesmo com um orçamento baixo, sempre esteve entre as 10 melhores equipes do Brasil e nos campeonatos estaduais. Mas, sem motivo algum, esse ano foi cortado quase 50% da verba que já era baixa. E, sendo assim, não tem como se montar uma equipe que bata de frente contra Magnus, Joinville, entre outras. Deu no que deu, a equipe foi rebaixada para a segunda divisão da Liga Nacional para o próximo ano. E há boatos que a intenção é retirar mais do valores que foram repassados nesta temporada. Resumindo, prefeito e secretário têm demonstrado pensamento pequeno em relação ao futsal.

Fernando Cesar Toribio
Santo André

Milei e o ministro

Pelo jeito, ao atual ministro da Fazenda, Dário Durigan, falta um comportamento institucional adequado à importância de sua pasta – postura que sobrava aos ex-ministros Roberto Campos, Pedro Malan e Henrique Meirelles (este último na gestão de Michel Temer). Se alguém deveria dar uma resposta às falas inapropriadas do presidente argentino Javier Milei, ao participar da convenção do PL no lançamento da candidatura de Flávio Bolsonaro, esse alguém seria Lula, e não o ministro da Fazenda. Durigan perdeu a linha ao chamar Milei de "palhaço" e ao dizer que a situação econômica da Argentina é bem pior do que a do Brasil. Além disso, o ministro não é capaz de reconhecer que Milei, tendo assumido uma Argentina quebrada e no fundo do poço, promoveu mudanças amplas e positivas em quase dois anos de governo (diferentemente do PT). Ele realizou privatizações, fechou estatais deficitárias, derrubou drasticamente a hiperinflação, fortaleceu as reservas cambiais e apresentou até superávit primário – algo que, infelizmente, Lula despreza e, pelo visto, Durigan apoia. Em função dos gastos excessivos, a nossa dívida pública, nesta gestão, saltou perigosamente de 73,5% do PIB, em 2022, para 81,3%, podendo fechar o ano em 86%. Essa é a atitude irresponsável de um governo que não respeita os recursos dos contribuintes e que, na realidade, tenta fazer da própria população brasileira um palhaço. O custo que está por vir para o bolso do cidadão, em função de uma dívida pública altíssima e da falta de equilíbrio fiscal, será doloroso já em 2027. E Lula ainda deseja se reeleger.

Paulo Panossian
São Carlos (SP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2026.